

A PROPÓSITO DO ENSINO DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO

Rafael Ferreira de Oliveira
Filosofia/UFSC

Palavras-chave: Educação, Filosofia e Ensino.

Levando-se em consideração o tempo em que estive presente na escola, agora na condição de educador e não mais na de aluno, e algumas referências teóricas que versam a propósito da educação, eis que me foi possível construir um breve ensaio filosófico no qual eu abordo, respectivamente, os seguintes temas a propósito do ensino de filosofia no ensino secundário: o objetivo a ser alcançado pelos professores de filosofia no ato de levá-la aos alunos do ensino médio, o problema que, de forma inevitável, faz-se presente no ato de ensinar filosofia no nível básico de ensino e, por fim, a necessidade de haver uma plena integração, no que diz respeito a construção dos planos de ensino, entre os professores no ambiente escolar, a fim de que seja possível, além de auxiliá-los no desempenho de sua função, ou seja, a transmissão de conteúdos teóricos relacionados a sua área de conhecimento, proporcionar aos educandos do referido nível de ensino uma educação que lhes possibilitem ter acesso a certos conteúdos culturais que dificilmente eles acessariam fora do ambiente escolar.

No que diz respeito ao primeiro tópico, a saber, aquele que trata do objetivo do professor de filosofia ao levá-la aos educandos do ensino médio, desenvolvi no ensaio *A propósito do Ensino de Filosofia no Ensino Médio* a ideia de que nós, professores de filosofia, temos como principal fito, no ato de ensinarmos filosofia no ensino secundário, possibilitar aos nossos educandos a realização de uma ampliação de visão de mundo, uma vez que, segundo penso, os mesmos encontram-se hoje “enclausurados” em um “cárcere” de onde pouco se pode ver, e por conseguinte compreender, o mundo tal como ele efetivamente é. No concernente ao segundo tópico, desenvolvi no referido ensaio a ideia de que a principal dificuldade envolvida no processo de ensino de filosofia no ensino médio, levando-se em consideração o postulado de Sêneca de que para fazer-se filosofia é necessário haver, antes de mais nada, tranquilidade, dá-se no fato de que, no ambiente escolar, aluno e professor são comumente encontrados em estado de inquietação. Através de uma análise empírica e teórica, no decorrer do ensaio, busco responder a origem, a causa de tal inquietude. Por fim, tendo em vista a ideia de que a integração entre os professores do nível básico de ensino, no que diz respeito à construção dos planos de ensino para os semestres letivos, é deveras importante, uma vez que ela, além facilitar o trabalho do professor, tende a proporcionar aos educandos a perspectiva de travarem contato com conteúdos culturais que fora da escola muitos deles não teriam contato, apresentei no ensaio uma alternativa de trabalho integrado que pode ser efetuada pelos docentes.

É mister dizer que com as ideias que expus em *A Propósito do Ensino de Filosofia no Ensino Médio* de modo algum pretendi fazer constatações e apresentar respostas últimas e incontestáveis acerca do processo de ensino de filosofia no nível básico de ensino, até porque isso, a meu ver, seria algo quimérico, mas sim objetivei apresentar algumas reflexões que, suscitadas a partir da experiência do estágio de docência, pareceram-me dignas de serem tratadas e, na medida do possível, refletidas filosoficamente. Se, de algum modo, minhas reflexões contribuírem para a discussão, eis que o ensaio atingiu o fito que lhe era devido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

MONTAIGNE, Michel. *Da Educação das Crianças/Os Ensaios, livro I*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

ASSIS, Machado. *Obra Completa*. Rio de Janeiro: Editora Nova Aguilar (volume II).

NIETZSCHE, Friedrich. *Escritos Sobre Educação*. São Paulo: Loyola, 2013.

O'SHEA, J. R.; BORGES, M.L. *Filosofia e Literatura*. Florianópolis: Bernúncia Editora, 2010.